

# ORIENTE

Cumpra o teu dever,  
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:.

Liberdade, Igualdade e  
Fraternidade

LEM.: MAÇ.:.

-- Organ Maçonico --

ANNO II  
(2a PHASE)

Florianopolis, 2 de Janeiro de 1915

N. 002

## Expediente

Publicação semanal

### ASSIGNATURAS

#### CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

#### INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

## Actualidades

“A carestia da vida é a questão que se nos afigura de máximo cuidado, por parte d'aquelles cujas responsabilidades de bem dirigirem este paiz, lhes pesam sobre os hombros.

Como dissemos em o nosso artigo transacto, a lei do orçamento para o corrente anno financeiro dá autorisação ao presidente da Republica para isentar de impostos certos productos estrangeiros que possam competir com os similares nacionaes que forem negociados ou produzidos por “trusts”.

Ao presidente da Republica, pois, cabe a iniciativa nessa questão de interesse colectivo, nesse dever de socorro ás classes menos favorecidas, decretando desde ja, a isenção do xarque platino, que é o alimento principal dos nossos patricios. As xarqueadas nacionaes gozam de privilegio anti-patriotico que lhes concedem as nossas leis annuaes de lhes ser restituída a quantia de 20 reis por kilo de xarque exportado, a titulo, naturalmente, de protecção á industria nacional. Esse criterio, essa protecção, tem auxiliado unicamente aos proprietarios de fabricas, em detrimento aos consumidores que adquirem, por preços fabulosos, artigos da industria nacional de qualidade ordinaria, quando podia adquirir artigos bons por preços inferiores.

Tudo isso os nossos legisladores sabem e calam, porque a muitos delles não convem a decretação do que vimos de ponderar.

E por que razão? A resposta é facil de dar: porque muitos

dos nossos pro-homens são industriaes, e como taes, interessados na manutenção da protecção á industria nacional.

Os consumidores, porem, que formam a parcella maior, devem se congregarem, e, unidos, fortes e cohesos, tentar junto aos poderes comptentes, a obtenção das medidas tendentes a minorar o seu estado financeiro. Julgamos nós, e tornamos a repetir: essa iniciativa cabe unicamente ao sr. presidente da Republica na qualidade de chefe supre da nação; a elle, pois, devem convergir todos os nossos clamores, todas as nossas supplicas, porque de certo tempo a esta parte, o povo chora e supplica sem ser attendido. A imprensa carioca, o expoente maximo da imprensa brasileira, com a sua autoridade e posição, está reservado papel saliente nesta questão de interesse colectivo; infelizmente encontram-se no Rio de Janeiro jornaes que só se interessam pelas successões presidenciaes, pela eleição de comissões da Camara e do Senado, não se importando com o resto do paiz, porque o Brasil é o Rio de Janeiro, e o mais são historias para ser contadas aos meninos de grupos escolares,

As gerações futuras soffrerão talvez menos porque, paremos, já atingimos ao soffrimento maior que idealisar se pode.

Não teremos que esperar muito tempo para vermos contristados, os Estados do norte, quasi despovoados, devido unicamente á emigração aconselhada pelo governo: os pobres superabundam no Rio de Janeiro, e a sua maioria provem do norte agora assolado pela secca.

Essa medida adoptada pelo nosso governo não nos parece boa, pois virá acarretar grandes prejuizos ás industrias, lavoura, etc, etc., e nós os consumidores, soffreremos mais tarde, as suas consequencias que serão más.

A vida nomade é a menos productiva, quer para o homem quer para o governo.

Que resultado obteremos com o retida do norte das enormes levas que de lá partiram? Parece-nos mais racional que o auxilio seja dado “in loco”, e não despovoando os sertões do norte que são tão tão pobres em população.

Que para o futuro, se tire bons resultados dessas medidas, são os nossos votos.

E si a crise do assucar fosse motivada pela secca do norte, esse producto teria desaparecido do mercado pelo exagero do seu custo.

Ao contrario, porém, do que se affirma sabemos, pelas ultimas e fidedignas estatisticas existir o saldo de tres milhões de saccas.

O sr. ministro da agricultura, dizem os jornaes, é o unico responsavel pelo preço exorbitante por que se está vendendo o assucar, pois affirmam com visos de verdade, a sua coparticipação directa na organização do famoso e inconstitucional “trust” do assucar pernambucano.

Como, porem, trata-se de gente de casa, as medidas salutaes jamais serão adoptadas, e nós continuaremos a soffrer o “amargor” do alto preço do assucar.

(D’“O Municipio”)

## Funcionalismo Publico

O DIA, tratando do emprestimo que o governo do Estado resolveu lançar para o pagamento das contas do exercicio de 1914, aconselha aos nossos capitalistas a tomarem as apolices, que são ao typo de 95 e juros de 6 % ao anno e termina dizendo que se o emprestimo não for coberto, que o governo se verá forçado ao pagamento das contas em apolices ao typo ao par e juros de 5 %.

Não se comprehende que o governo haja lançado a venda apolices ao typo de 95 e juros de 6 % e queira pagar as suas contas inclusive o pobre funcionalismo publico ao typo ao par.

Si os capitalistas, si aquelles que tem dinheiro entezourado na caixa Economica não acham bom emprego do seu capital a compra de apolices ao typo e juros estipulados pelo governo, como então os commerciantes vão receber em troca de suas dividas as apolices dadas aos funcionarios publicos ao par?

Se isso, não é perversidade é simples ingenuidade, que não podemos deixar passar sem o nosso protesto.

Proseguiremos na nossa campanha contra essa attitude de amesquinhar o funcionalismo, a classe que mais trabalha para elevar a administração.

## AGUA

Embora nada conste oficialmente, contudo podemos asseverar que, o serviço de supprimento d'agua á população e que estava sendo feito por meio de carroças, durante os ultimos dias do anno passado, em consequencia da insufficiencia dos mananciaes que abastecem a rede geral de canalisação, fora suspenso, muito antes mesmo de ter sabido á publicidade o artigo publicado em o numero passado no qual faziamos referencias a esse acto do Governo.

Nos parece demasiado cedo para a suppressão de tal serviço, porquanto, não estando a Empreza arrendataria do serviço de abastecimento d'agua, aparelhada para fazer um fornecimento regular como é obrigada por contracto; isto é, a fornecer a cada habitação mil litros em 24 horas, não deveria por isso, o Governo suspender o serviço de carroças, certo, como deve estar, que o supprimento ora feito, não chega, talvez, um quinto da quantidade estipulada e que cada habitação tem direito.

E' obvia e por conseguinte inconteste a razão que apresentamos; pois que, si as penas collocadas nas diversas habitações não dão mais do que mil litros em 24 horas, é claro que, durante as cinco em que o registro fica aberto ao supprimento da população, não darão ellas mais do que 200 e poucos litros, ou seja, pouco mais de um quinto do fornecimento habitual.

Ora, como nem todas as habitações tem hydrometro, segue-se que, a sua maioria continuara' a soffrer a crise de falta d'agua, sabendo-se que, duzentos litros, mal chegam para as primeiras necessidades de uma casa.

Deste modo, tera' o povo de economisar com uzura a quantidade que lhe é' permittido re-

## Magdalena

—«Ah! ter eu sido a cortezã!»—dizia  
Ao Christo a Magdalena soluçante..  
Ah! ter eu sido a lubrica bacchante..  
A rainha gentil de tanta orgia!

Ah! não ter eu adivinhado, um dia,  
Esse teu coração, formoso e amante!  
Nunca o meu corpo branco e luxuriante,  
Em mil festins, impudico, exporial!

Depois ficava olhando o Christo pallido..  
Um finissimo aroma estranho e cálido,  
Como um sonho de amor, d'ella irradiava...

Vinha passando um mystico noivado..  
E o Christo, ancioso, em legrimas banhado:  
—Ter ella sido a cortezã!—pensava...

HAMILTON D' ARAUJO.

receber; privando-se de sua comodidade; deixando de manter a hygiene precisa em seu lar simplesmente para, no decorrer do dia, não sentir a falta do precioso alimento, alem de estar pagando aos arrendatarios a taxa correspondente aos mil litros, quando apenas esta consumindo duzentos.

Dahi e não se comprehender como se esteja sacrificando o povo com taxas equivalentes aquella quantidade, quando deveriam ellas ser equitativas ao consumo, desde que essa anomalia provem dos que teem responsabilidade no caso.

Entretanto, assim não pensam os que nos governam; dahi o entenderem que, embora o povo não esteja consumindo a quantidade que um contracto lhe garante, deve pagar o que lhe for exigido.

O que é facto, e' que estamos pagando aquillo que não consumimos, sem que uma providencia seja tomada em beneficio deste povo que tudo tolera.

E, nisto tudo, uma so' medida attinente a melhorar as condições da sede geral não e' iniciada, deixando-nos por isso, prever novos acontecimentos, verificado outra estiagem como a que tivemos o anno passado.

Si tal acontecer, não poderão, jamais, allegar os responsaveis a anormalidade do caso, pois que, ella nada sera', do que a reprodução das que temos tido nestes ultimos tres annos, vindo, desta forma demonstrar que em Florianopolis as estiagens deixaram de ter o caracter anormal que quizeram dar os responsaveis para justificar a falta dagna nos mananciaes e assim escaparem das respondebidades que lhes cabem.

Que o governo do Estado promova não so' os estudos como a captação de novos mananciaes para reforçar os que nos supprem, serão medidas que, dada sua necessidade, estarão a coberto de quaesquer censuras.

O que não podemos applaudir, entretanto, e' que se esteja postilando essas medidas, sabendo-se que as estiagens verificadas poderão se repetir ainda este anno.

## Major Gustavo Silveira

Passou a 24 de Dezembro o anniversario natalicio do nosso distincto conterraneo e particular amigo sr. Major Gustavo Silveira, que, com alto criterio, zelo e dedicacão, exerce o cargo de Director do Thesouro do Estado.

Os funcionarios dessa repartiçào fizeram-lhe carinhosa manifestacão de apreço reveladora da estima que dedicam ao chefe e amigo.

Em nome dos manifestantes falou o nosso intelligente conterraneo João Crespo que produziu bellissimo discurso.

Embora tardias não são menos sinceras as felicitaçõe que ora dirigimos ao distincto amigo, que é um bello ornamento da classe dos funcionarios publicos do Estado.

## Anno Novo . . .

## esperanças novas . . .

[Para o amigo Lupercio Lopes]

Sempre que finda um anno e que outro nasce, rebenta em nós, em nosso coração, em nossa alma, uma phase nova, uma alegria sã que vem exoptanea, que desabrocha de improvisó, banhando-nos em muita alegria, em muito riso, como si desprendidos d'uma existencia tortuosa, estivessemos naturalmente revigorados as sensaçõe duma nova vida.

A entrada de um novo anno, nos traz a Fè—que todos nós a expurgamos do intimo, em pensar em dias melhores; a Esperança que espalha em nós o calor delicioso duma existencia feliz que antegosamos; a Caridade como um sentimento branco-quissimo que empolga os coraçõe e lava as consciencias, embalsamando-as com ideias puras que em si remiscenciam os ensinamentos de Christo.

Não sei, si isso seja uma fraqueza congenial do espirito humano; o que sei é que todos nos sentimos ao alvorecer duma nova existencia, ao surgir dum novo anno, uma sensaçào tambem nova; a origem desse caso talvez psychologico,\* vou buscar-lh'e na propria alma viventissima da humanidade. E' a esperança e isso, m'a representa.

Dizer das cousas intelligente como si nos apparecem, não é mister nem apropriado aos que como eu, pobre de talento e falho de recursos litterarios, não faço sinão o escrever com o ajudo duma intelligencia fragil.

Ao compasso porem do muito querer, na cadencia morosa em que a minha força de vontade emprega no pesquisar dessas cousas que nos fallam d'alma sinto, como producto dum grande esforço, destacar-se o escuro em que meu espirito vasqueja tẽ que penetre um reflexo de

luz no meu entendimento, que venha então, dictar a penna, sem a acrobacia das locuçõe, nem os rasgos dum poderio litterario muito ao vivo, esse modo de encarar casos como esse.

O que sentimos verdadeiramente, quando um novo anno começa?

Sentimos sem duvida, mais que tudo—a Esperança; essa virtude sublime que florejando em nós sensaçõe de praser casto, faz alar, subir nossa alma ao divino.

Pena, muita pena, não ter eu o espirito librado, para avoejar sobre o assumpto, esmerilhá-lo, poder translucidar toda a belleza desse caso essencialmente psychologico que tanto entontecia a alma polida, como faz pulsar mais forte as fibras doutras almas ainda brutas em sua evoluçào. Dizer mais, talvez seja affoiteza; dizer menos, confesso, seria escrever puerilidades. O assumpto é vago em si, estudado em outra face; na que eu porem o estudei, é tão volumoso que me sinto pequenino diante tão grande campo.

Ardentemente que o diga os librados espiritos.

Eu quiz dizer em resumo, que o homem que vive um anno a abysmar-se nas disillusõe, que passa enlutado por contrariedades mil, ama a existencia de dias tenebrosos, que foi victima de aleivosias terriveis assacadas ferozmente contra si pelos coraçõe perversos, vê, luzir, brilhar a Esperança de dias melhores, quando o dia primeiro dum novo anno se lhe annuncia!

As lagrimas vertidas pelo muito soffrer, estancam; o anno que principia segreda ao martyr coisas que o agradam que o alentam e o vivificam.

A entrada pois dum novo anno, é o nascer de uma nova existencia em cada um de nós. E' a esperança que resurge novamente como uma alvorada sublime que nos canta n'alma musica divina.

FLAVIO ROMERO

Os grupos escolares Lauro Muller e Silveira de Sousa encerraram os seus trabalhos lectivos com bellas festas, a que assistiram altas autoridades e crecido numero de cavalheiros e de exmas. familias.

Contractou casamento com a seuhorinha Placillina Motta Espezim, dilecta filha do nosso sr. João Motta Espezim, o sr. Deolindo João da Costa, negociante.

Aos dignos paes e aos nobres, apresentamos as nossas felicitaçõe.

A todos os M Mag.  
colaboradores e favorecedores e ás suas Ermas.  
Familias deseja o ORIFNTE as maiores felicidades no decurso do ANNO NOVO.

Flpolis, 1-1-916

## Opiniões

Uma das cousas que os homens perdoam menos é—a contradicta directa de suas opiniões. Nada, porém, mais injusto; nada mais indicativo do atrazo de quem assim pratica e, no entanto, incide n'esse erro a generalidade dos homens.

Por que razão havemos de nos irritar contra aquelles que não pensam como nós?

Só conhecemos uma: o orgulho. Nelle encastellados, olhamos do alto e do alto brandimos as armas do despeito e da indignação contra aquillo mesmo que, em nós, suppomos intangível.

Haverá maior insania?

Porque razão nos havemos de irritar com a opinião opposta a' nossa?

A tolerancia é o unico remedio contra a diversidade das opiniões e ninguém tem mais necessidade d'ella do que os proprios intolerantes.

Pode-se e deve-se ser intransigente com a mentira inexoravel como os erros, mas para com as pessoas a benevolencia é indispensavel e a indulgencia signal de adiantamento.

Em geral quem se irrita não esta' na altura de discutir e quem por demais se irrita quasi nunca tem razão. A propria certeza de que se esta' com a verdade induz a' indulgencia e toda a vez que vemos alguém irritado podemos considerá-lo, pelo menos, falho de ponderação.

Como havemos de desejar, mesmo de exigir, que a nossa opinião seja respeitada se não respeitamos a dos outros?

Que razão ha para nos tornarmos imigos de alguém porque não pensa como nós?

Não é só isso: porque razão não havemos de empregar na sustentação das nossas opiniões somente o raciocinio?

Não se disparam ás ideias tiros de fuzil nem peças de artilheria. Fosse isso possivel e o resultado seria sempre--o estouro do orgulho.

A offensa nunca foi argumento logico e o insulto é a logica do escandalo. Em que poderão ambos esclarecer um assumpto e demonstrar uma verdade?

Quão longe está do Evangelho quem esquece a fraternidade quando sustenta sua opinião!

Será impossivel fazel-o sem ferir o nosso contradictor? Esse caso só se dá quando o orgulho nos excita.

Tendo-me accudindo estas ideias á mente em um momento de reflexão, achei-as dignas de registro para aproveitamento daquelles que procuram estudar e aprofundar os ensinamentos da nossa doutrina, que só nos deve levar ao amor e não ás divergencias pessoas irritantes e odiosas. Quas aproveitem os que d'ellas se esquecem.

MIGUEL R. GALVÃO.

(Do «Reformador»).

## DUVIDA

*O desvairado amor—que ha tanto tempo eu trago,  
A profunda affeição que na minha alma encubro,  
Tem o intenso clarão esplendoroso e mago  
Do brilho tropical de um fulvo sol de outubro.*

*Nem uma hora sequer do pensamento apago  
O affecto que me abraza incadescendente e rubro:  
Só para te adorar com o mais divino affago,  
Fiz de meu coração um mystico delubro.*

*Entretanto é pressão da duvida succumbo.  
Prosto-me com a cair sob uma cruz de chumbo  
E as minhas illusões vejo—montão de escombros.*

*E assim vivo, infeliz, sentindo a cada instante,  
A sensação brutal de um desditado Atlante  
Condemnado a trazer um mundo sobre os hombros!*

MARIO LINHARES (Fortaleza).

## ANNO NOVO

Desapparece o anno de 1915 e surge o de 1916 não por entre risos e flores, mas por entre lagrimas doridas e o ribombar dos canhões a mostrar que a festa da Fraternidade Humana é ainda uma ficção.

O alvorecer de um novo anno é sempre de promissoras esperanças, esperanças que vão desapparecendo á proporção que os dias se vão passando.

E ja o que surgir de um novo anno nos traz sempre esperanças de que a felicidade nos acompanhará durante o seu decurso, que nos seja permitido que o 1916 seja o portador do ramo de oliveira, levando a Europa conflagrada á Paz, mostrando aos povos em guerra a necessidade da suspensão das hostilidades, indicando-lhes o caminho que os levarão a se respeitarem mutuamente e terminando com aquella carnificina horrorosa que amesquinha a humanidade a transporta ás épocas da selva-geria.

Que o anno de 1916 seja, pois, o alviçareiro de novas etapas de progresso e de civilização para humanidade.

J. de Alencastro

Reasumi a 31 de Dezembro do anno findo o exercicio do cargo de Superintendente deste Municipio, o nosso prezado amigo Sr. Capitão de Fragata Dorval Melchiiades de Souza.

Probo, patriota, politico cheio de serviços prestados ao Estado e ao Municipio, não podia ser mais acertada a attitude do Exmo. Snr. Dr. Governador do Estado, negando-lhe a exoneração que repetidas vezes solicitára; dahi resultando a sua volta ao Governo do Municipio, onde, certamente, continuará a desenvolver a sua reconhecida actividade em prol dos interesses do municipio.

Felicitemos, por isso, ao recém-empossado, pela prova de confiança que acaba de dar o governo, como ao Exmo. Sr. Governador pelo seu acto de inteira just.

## O "OLHO"

E' este o titulo de um novo collega que surgiu hontem a luz da publicidade nesta Capital.

O "OLHO" que é organ humoristico, de publicação semanal, traz leitura variada, fazendo critica sem offensa.

O primeiro numero d'Olho está bem feito e o seu programma é o seguinte:

Não trata nem de politica nem de religião.

Não tem intellectuaes entre seus collaboradores.

Não fará critica pezada e offensiva.

"O Olho fara' espirito com decencia; brejeiro, malicioso e prescutador lobrigara' o que por ali se passa... "greludo", espantado, estupefacto descrevera umas tantas cousas meia escondidas que todos precisam saber... lacrimoso, desanimado e triste, lamentara os azares da sorte dos que forem dignos... somnolento, doentio e "abichornado" sera o martyrio dos "paus d'agua"... alegre satisfeito e prespicaz deliciara os namorados... accezo, ganancioso e voraz criticara sem piedade os avarentos... e... assim ira' sabiando do "Olho", ou pelo "Olho" o remedio que podera' curar todos os nossos males".

Ao novel collega as nossas saudações com os votos que fazemos para que tenha vida longa e cheia de prosperidades para guadio da rapaziada que gosta de rir.

## AZYLO DE MENDICIDADE

Esteve imponente a festa com que o Azylo de Mendicidade festejou o dia consagrado ao nascimento de Jesus.

Apoz o Te Deum o orador official sr. dr. Ferreira Lima, leu longo e bem feito discurso, discorrendo sobre a caridade.

Em seguida foi servida aos asylados e pobres que compareceram ao Azylo farta meza de doces, fallando por essa occasião o nosso presado amigo e talentoso belletrista conterraneo Altino Flores, cujas palavras foram um hymno cantado em louvor aos pobres e ao Natal de Jesus.

As nossas felicitações a directoria do Azylo Irmão Joaquim.

De sua viagem de inspecção ás escolas do norte do Estado está nesta capital o nosso particular amigo sr. professor Orestre Guimarães, illustrado Inspector Geral do Ensino.

Abraçamo-lo affectuosamente.

Transladamos para nossas columnas as palavras altamente elogiosas com que a importante revista "A Maçonaria em São Paulo", se dignou a enaltecer o nosso modesto jornal:

"Do nosso Resp.: Ir.: Octavio Schiefler, representante da "Mutua Maç.: Paulista", em Florianopolis,, recebemos a collecção completa do "Oriente", folha semanal maçonica que se publica naquella Capital. Oriente é um organ muito bem feito e escripto, cujo primeiro anno de vida marcou no dia 24 de Outubro p. Cheio de bons serviços e num estylo cortez e independente trata de todos os assumptos sociaes.

Ao illustre collega desejamos uma vida longa e prospera.

Ao Resp.: Ir.: Schiefler, agradecemos, penhorados, a util offerta.

RUA TIRADENES E S MARINHO

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

Salão Septima

## CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E  
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e  
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,  
deve ser preferida a qualquer outra.

## Secção de Caramellos

DA  
Panificação João Moritz  
— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de  
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO.

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C  
— Submarinos e SERRANOS —

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE  
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.  
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

## CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

## Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Estrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

## Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2º Andar  
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua in-  
ternacional Esperanto

LIEAM O "Brazila Esperantista,"  
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000

## MUTUA MAÇ.: PAULISTA

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR.: OR.: ESTADUAL

Sede: Tabatinguera n. 74--São Paulo

- SERIE A—De remissão continua—Joa 10\$000—Quota por fallecimento 6\$000—Peculio 6:000\$000—Funeral 300\$000  
SERIE B—De remissão continua—Joa 20\$000—Quota por fallecimento 9\$000—Peculio 9:000\$000—Funeral 400\$000  
SERIE C—JOIA 30\$000—Quota por fallecimento 12\$000—Peculio 12:000\$000—Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte:  
«Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 primeiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fallecimento do mutualista remido, passará a occupar o seu lugar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim successivamente na ordem da inscripção. [Art. 49, §§ 2º e 3º]

Fica dispensada do pagamento da joia a mulher do mutualista ja inscripto. O mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberá metade do peculio,

Podem inscrever-se os Maçons activos e suas mulheres

## A Mutua Maç.: Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organizada sob os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

Octavio Schiefler

RUA REPUBLICA 28

Florianopolis

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

## Nova Oficina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cru- zes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em ta- manho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e es- tylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Car- rara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTER do nos-

Pregos baratissimos—72 RUA CONSEI pezim, o sr.  
MAFRA a Costa, nego-  
Sta. Catharina Florianop

jaes e aos nos-  
ios as nossa fe